

# BANCÁRIOS NA LUTA

Ano I | 9 de Abril de 2018 | Nº 24

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

## Sindicato paralisa agência do BB em protesto contra descomissionamentos

Gerentes das agências Getúlio e Arealva foram descomissionados sem qualquer justificativa

O governo Temer tem realizado constantes reestruturações que resultam em descomissionamentos dos funcionários do Banco do Brasil. Assim, sem motivo algum o BB descomissionou dois gerentes gerais na região: o da agência Getúlio Vargas, em Bauru, e o de Arealva. Os descomissionamentos aconteceram no dia 29, na véspera da Sexta-feira Santa – e, por extensão, da Páscoa.

Para os que creem, a celebração da ressurreição de Jesus simboliza o nascimento para uma vida nova e melhor. De fato, o que o BB fez foi dar uma vida nova aos dois funcionários, só que uma vida pior, já que os trabalhadores, ambos com cerca de 30 anos de banco, perderam praticamente 3/4 da remuneração mensal.

### Injustiça

Catorze semestres seguidos de metas cumpridas; avaliações de desempenho com notas bem superiores à média; indicação para gerenciar agências de maior porte.

Tudo isso não foi o bastante para que Cristiane Maria da Silva Albuquerque (a gerente regional do BB), com o aval da Superintendência Estadual, mantivesse a comissão do gerente geral da agência Getúlio. A pergunta que fica é: o que é preciso fazer para se manter o cargo no BB?

O caso se agrava porque faltava apenas um ano e meio



para o bancário se aposentar e o descomissionamento foi feito com requintes de crueldade: durante uma reunião, ao ameaçá-lo de descomissionamento, a regional foi questionada sobre o motivo, mas se negou a dar explicação – o bancário só percebeu que havia sido descomissionado durante o expediente, quando, no meio do dia, seu sistema caiu e ele se viu impedido de trabalhar por mais de seis horas. Absurdo!

### Protesto

Para ressaltar essa ironia desumana, no dia 2 o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** providenciou uma fantasia de coelho e alguns ovos de Páscoa e paralisou até o meio-dia a agência Getúlio – isso, a despeito da oposição do novo gerente, que tentou a todo custo abrir a agência, levando a um estresse desnecessário e, em consequência, ao aparecimento de três viaturas da Polícia Militar.

O protesto teve amplo apoio de clientes da agência, que não entenderam o descomissionamento de um funcionário tão compromissado.

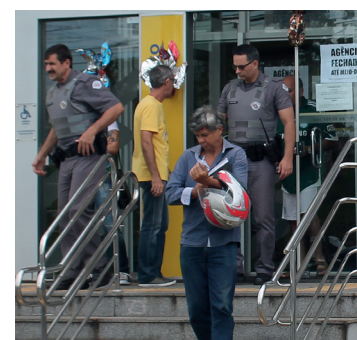
O **Sindicato** aproveitou o carro do som da entidade para denunciar a atual política do BB: agências com o mínimo de funcionários, mas com a mesma meta de produtividade de antes da criação e migração dos clientes para os escritórios digitais. Sem funcionários para se dedicarem exclusivamente à venda de produtos, até os caixas executivos estão sendo obrigados a vender. Aberração!

O **Sindicato** está dando todo o apoio jurídico necessário aos bancários, inclusive ao ex-gerente da agência de Arealva (município que não faz parte da base territorial da entidade). Por terem mais de 10 anos de comissão, eles têm direito a incorporá-la.

O **Sindicato** já exigiu uma reunião com a Estadual do BB para discutir o assunto.



**Protesto foi realizado a despeito da oposição do novo gerente da agência, cuja atitude causou desentendimentos entre clientes e diretores do Sindicato que, no fim, levaram ao surgimento de policiais militares – ao todo, três viaturas da PM se posicionaram no entorno da agência para observar a manifestação do Sindicato**



## Histórico de problemas

Infelizmente, desde que assumiu a Regional de Bauru, Cristiane tem causado problemas. O **Sindicato** já pediu para que não fosse tão agressiva nas audiokonferências e que diminuísse o número de reuniões com os gerentes gerais. Ela atendeu a solicitação por um período, mas logo retomou as más práticas.

O **Sindicato** também já pediu intervenção da Estadual para pôr fim à cobrança de metas por grupos de

Whatsapp com celulares particulares dos bancários e para extinguir a prática instituída por Cristiane de fazer “oficinas” somente para quem não atinge metas. Solicitou, ainda, o fim da prática de reuniões no final do dia com caráter punitivo para os “zerados no dia”. A Estadual do banco atendeu a entidade.

No entanto, denúncias contra sua gestão continuam surgindo diariamente. É preciso dar um basta nisso!

# Santander paga mais de R\$ 200 mil em indenizações a bancário de Avaré

Em meados de 2011 o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação para um ex-empregado do Santander que, entre janeiro de 2008 e dezembro de 2010, ficou no "limbo", esquecido pelo banco, sem trabalhar, sem receber seu salário e sem receber qualquer benefício do INSS.

O imbróglio começou em dezembro de 2007, depois que o INSS lhe deu alta médica. Sim, um perito do instituto considerou-o "apto" para o retorno ao trabalho, mas não o médico do Santander, que o considerou "inapto" e o impediu de retornar.

A partir de então, o trabalhador ficou sem salário e sem benefício. Ele passou por nova perícia do Santander em fevereiro de 2008 e até acionou o INSS para obter um auxílio. No entanto, nada mudou. Sem condições de sobrevivência, o bancário teve de se mudar para São Paulo, para morar "de favor" na casa de familiares.



Foi só em novembro de 2010 que o Santander se lembrou do "empregado", convocando-o para retornar ao trabalho em Avaré num prazo de 48 horas. Não tendo meios para voltar à cidade com a família, o bancário acabou sendo forçado a pedir demissão. E então ele procurou o **Sindicato**, que acionou a Justiça pedindo rescisão indireta e indenizações por danos materiais e morais referentes ao período no limbo.

Ao julgar o caso, o juiz Flávio Henrique Garcia Coelho, da Vara do Trabalho de Avaré, observou: "resta claro que o reclamado não investigou corretamente o estado de

saúde do reclamante quando houve a cessação do benefício previdenciário, o que tornou injustificada a conduta de não permitir o retorno do reclamante ao trabalho após 23/01/2008".

Sendo assim, o magistrado concluiu que "essa conduta gerou grandes prejuízos ao reclamante, que foi privado de sua fonte de renda a partir de 23/01/2008".

"Procede o pedido de pagamento de indenização material correspondente à remuneração total que seria devida ao reclamante se este tivesse trabalhado no período de 24/01/2008 a 15/12/2010, compreendendo salário, auxílio refeição, auxílio cesta alimentação, férias mais 1/3, décimos terceiros salários, FGTS e indenização de 40%".

Além disso, o juiz também deferiu os pedidos de indenização por danos materiais e por danos morais.

Ao todo, o valor recebido pelo trabalhador superou os R\$ 200 mil. Vitória!

## Em acordo, bancária recebe R\$ 22 mil do Itaú

Em novembro de 2016, o Itaú demitiu, sem justa causa, uma bancária que se encontrava sob tratamento psiquiátrico. Ao ser demitida, a trabalhadora procurou o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, que ajuizou uma ação para tentar reintegrá-la ao banco.

A bancária contou ao **Sindicato** que, mesmo contratada para exercer a função de caixa, ela era obrigada a realizar, diariamente, a venda

dos mais diversos produtos do banco, tais como cartões de crédito, seguros, planos de previdência, títulos de capitalização, consórcios, entre outros. Segundo ela, foi a pressão pelo cumprimento de metas abusivas que a levou a desenvolver problemas de saúde.

Na época, com medo de ser demitida, ela iniciou um tratamento médico sem comunicar o banco. O Itaú só soube disso depois que a

bancária passou por um exame periódico e contou o fato ao médico. Cinco dias após esse exame, ela recebeu o comunicado da sua demissão.

O **Sindicato** estava lutando na Justiça para reintegrar essa trabalhadora, mas, quando o processo completou um ano de tramitação, o Itaú propôs um acordo que ela considerou bom: R\$ 22 mil líquidos para encerrar o caso. E assim foi feito.

### BALANCETE DO SINDICATO FEVEREIRO DE 2018

#### RECEITAS

Mensalidade Sindical	89.451,43
Depto. Jurídico	26.632,00
Aluguel Quadra + Área de Lazer	699,00
SindBar	1.120,84
IRRF a recolher	75,01
Imposto Sindical	65,78
INSS a recolher (jan)	3.166,78
<b>TOTAL</b>	<b>121.210,85</b>

#### DESPESAS GERAIS

Folha de Pagamento + Vale-Refeição + Férias	35.752,70
PIS/Folha Pagamento(dez)	271,81
IRRF/Trabalho Assalariado	184,57
Ajuda de custo Diretor da CEF/Marcos Assis	1.859,00
Ajuda de custo Diretora da BV/Michele Montilha (jan)	4.024,00
Ajuda de custo Diretora do Votorantim/Priscila Rodrigues (jan)	11.000,00
Água e Esgoto (DAE)	168,86
CPFL	614,48
Combustíveis	1.308,39
Conservação/Manutenção/Alug. Equipamentos	819,50
Conservação/Manutenção Veículos	234,77
Despesas Postais/Correio	352,85
Viagens/Pedágios/Fretamentos	535,10
Materiais p/ Escritório	815,10
Refeições (Padaria/Mercado)	287,36
Telefone	4.532,97
Vale Transporte	362,10
Assessoria Fiscal/Contábil	2.580,50
Materiais de Limpeza	187,01
Seguros Veículos/Sede	470,41
Despesas Bancárias/Impostos/Taxas	395,97
Unimed	1.723,84
Conservação/Manutenção Hardware/Software/Internet	795,90
Estacionamento F4000/Outros	227,50
Prest. de serviço alarme/monitoramento	178,48
ISS/jan	22,85
SubSede Avaré	1.695,71
SubSede Santa Cruz do Rio Pardo	856,77
Prestação de serviço/Médicos (jan)	3.595,43
Conservação/Manutenção Sede	54,00
SindBar (Bebidas/jan-Banda-Espetinhos do Rei)	2.230,80
Cartório	141,61
Gráfica (Panfletos AABB)	372,40
Aulas de Vôlei/jan	480,00
Manifestação "Reforma da Previdência"	283,29
Refrigelo(ar condicionado)	677,23
<b>SUBTOTAL</b>	<b>79.908,69</b>

#### DEPARTAMENTO JURÍDICO

Honorários Advocáticos/jan	20.689,57
Prestação Serviço Advocacia/LBS Advogados(jan)	1.379,78
Custas Processuais	1.000,00
AASP	59,20
<b>SUBTOTAL</b>	<b>23.128,55</b>

#### DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Impressões Jornal da Entidade	1.827,16
Charges p/ o Jornal da Entidade/jan	120,00
Assinatura Jornais	90,00
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.037,16</b>

#### TOTAL GERAL DAS DESPESAS

**105.074,40**

#### SALDOS EM 28/02/2018

Caixa (ativo disponível)	1.572,53
Bancos (ativo disponível)	15.563,50
Bancos (ativo realizável)	13.024,56
<b>TOTAL</b>	<b>30.160,59</b>

#### SALDOS EM 31/01/2018

**14.024,14**

# Governo Temer avança sobre milhares de beneficiários do INSS

Grande maioria dos benefícios estão sendo cancelados, com evidentes casos de desrespeito e abuso

Uma “economia” de R\$ 9,9 bilhões. Essa é a meta do governo Temer com o “pente fino” sobre os beneficiários do INSS, tanto os que recebem auxílio-doença quanto os que recebem aposentadoria por invalidez.

Em março, na segunda etapa do Programa de Revisão de Benefícios por Incapacidade (PRBI), mais 520 mil beneficiários foram convocados para a perícia médica. Desta vez, foram chamados os beneficiários do auxílio-doença que estão há mais de dois anos sem passar por perícia médica e os aposentados por invalidez com menos de 60 anos.

As convocações estão sendo feitas por carta e quem as recebe tem cinco dias úteis para agendar a perícia pelo número 135. O beneficiário que não fizer isso ou não comparecer na data agendada terá o benefício suspenso.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** orienta que os bancários convocados procurem seus médicos para atualizar laudos e exames. E, em caso de dúvida, que entrem em contato com algum diretor da entidade.

Desde que começou, em 2016, o “pente fino” de Temer realizou 252.494 perícias, com 201.674 benefícios cancelados. “O alto número de cancelamentos deixa claras as intenções dessas novas pe-

rícias”, afirma Michele Montilha, funcionária da BV Financeira e diretora do **Sindicato**.

O governo Temer mais uma vez prejudica os trabalhadores ao optar por economizar dinheiro às custas da saúde de adoecidos, ao mesmo tempo em que perdoa dívidas bilionárias de bancos como Itaú e Santander e de tantas outras empresas, sem nos esquecer do quanto gastou em emendas parlamentares para evitar sua cassação.



**“Humilhado e desrespeitado! O atual processo de perícia do INSS ridiculariza nossas limitações físicas. Julgam e punem nossas mazelas físicas de maneira jocosa, sem a menor ética profissional e empatia. Mais uma vez somos usados para o cumprimento de metas: cancelar 80% dos benefícios concedidos!”**

As palavras acima são de um bancário diagnosticado com uma doença rara em setembro de 2009 e aposentado por invalidez em janeiro de 2014. Mesmo com inúmeros laudos e exames mostrando a sua limitação, o INSS, sem sequer olhar a documentação, o desaposentou, declarando-o apto a retornar ao trabalho.

A situação é tão absurda que nem sequer o banco sabe como proceder, já que o exame de retorno ao trabalho, obviamente, considerou-o inapto.

O bancário já entrou com um recurso junto ao INSS e também já ajuizou uma ação, por meio do **Sindicato**, pedindo a manutenção da sua aposentadoria. Infelizmente, até que saia a decisão, o bancário corre o risco de ter problemas com seu pagamento junto ao banco.

## Chapa 1 está no segundo turno da eleição da Funcef

Apoiada pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região/CSP-Conlutas**, a Chapa 1 “Controle e Resultado” está no segundo turno da eleição da Funcef, que acontece nos dias 16, 17 e 18 deste mês, pelo aplicativo ou pelo site da fundação.

O resultado do primeiro turno, ocorrido nos dias 2, 3 e 4, foi o seguinte: 47,47% dos votos para a Chapa 1, 37,85% dos votos para a Chapa 2 e 14,68% para a Chapa 3 (que era a apoiada pela CUT). Ao todo, mais de 63 mil participantes votaram.

A Chapa 1 representa a atual direção eleita pelos associados, que venceu a eleição anterior logo depois que veio à tona o gigantesco rombo nas contas da fundação.

A atual gestão descobriu irregularidades e tomou

medidas que resultaram no ressarcimento de parte do dinheiro mal investido aos cofres da Funcef e na prisão de antigos conselheiros.

“Votar na Chapa 1 ‘Controle e Resultado’ é votar para manter a Funcef no caminho certo, rumo ao saneamento das contas, e protegida de politicagem e corrupção”, afirma Alexandre Morales, bancário da Caixa e diretor do **Sindicato**.

Conheça os integrantes, suas realizações e propostas visitando o site da chapa: [www.controlerresultado.com.br](http://www.controlerresultado.com.br).

  
**CONTROLE E RESULTADO**  
A Funcef na direção certa



No dia 4, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou uma reunião que discutiu o encaminhamento a ser dado para a ação coletiva do auxílio-alimentação da Caixa Econômica Federal.

Nessa ação, os bancários que entraram na Caixa até 1º de setembro de 1987 obtiveram o reconhecimento do auxílio alimentação como verba salarial.

Os bancários presentes deliberaram por aceitar os valores já apresentados pelo perito contratado pelo **Sindicato** e, também, por recorrer para que os reflexos do auxílio sejam corrigidos pelo IPCA.

# Bancários em debate: Lula deve ser preso?

Depois que, em 24 de janeiro, os desembargadores da 8ª Turma do TRF-4 endureceram ainda mais a pena de prisão imposta a Lula pelo juiz Sergio Moro, o ex-presidente apresentou ao STF um *habeas corpus* para tentar evitar a cadeia. No último dia 4, por 6 votos a 5, o HC foi negado, e agora Lula pode ser preso. O caso é polêmico e divide opiniões inclusive dentro do movimento sindical. Dada a relevância do assunto, principalmente em ano de eleição, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** convidou dois destacados representantes bancários para responderem à seguinte pergunta: “Lula deve ser preso?” Leia as respostas logo abaixo:

## **SIM** O LUGAR DE LULA É NA CADEIA! PRISÃO PARA TODOS OS CORRUPOTOS E CORRUPTORES!

Há duas questões que são fundamentais, antes de defender a condenação ou a absolvição de Lula: 1º) Ele fez parte de algum esquema de corrupção? Mais especificamente, alguma construtora ganhou dinheiro ilegalmente, superfaturou obras, foi beneficiada deliberadamente no governo Lula? e 2º) Se alguém é corrupto (e roubou do povo!), é moralmente aceitável ou politicamente justificável ser defendido porque outros são ainda piores?

Sobre a corrupção em si, não há dúvida alguma. Nem mesmo os petistas mais fervorosos negam que o BNDES distribuiu dinheiro à JBS, Eike Batista e empresários amigos do PT, que depois financiaram as campanhas eleitorais. O enriquecimento destas empresas nos governos petistas é público e acessível a qualquer busca rápida nas suas próprias declarações patrimoniais. O financiamento às campanhas petistas, legal ou ilegal, também está fartamente comprovado. Há dezenas de testemunhos, confissões de comparsas, vídeos, áudios, cuecas com dinheiro, malas com dinheiro, casas com dinheiro, planilhas, contas descobertas, contratos ilícitos revelados... É tanta prova que não tem a mínima possibilidade de alguém ainda negar a corrupção. O triplex de Lula é só um trocado de tudo que eles roubaram.

Desde o mensalão, os ex-tesoureiros petistas já reconheciam o caixa 2, e tanto Lula como Dilma foram eleitos com base nesses recursos provenientes do assalto ao orçamento. Outros partidos também receberam, é evidente. E também devem ser punidos. Mas não existe como negar que, juntos, o PT e seus dirigentes (Lula à frente) receberam propinas na casa dos bilhões de reais.

A impunidade característica do Brasil, que mantém milhares de corruptos livres, ainda beneficia Lula, que, se fosse pobre e tivesse roubado um quilo de carne, já estaria na cadeia. Lula não é um pobre ou esquerdista sendo perseguido. É um corrupto, que retirou direitos de trabalhadores por 8 anos seguidos, fez a reforma da Previdência (o que Temer não conseguiu), privatizou empresas, invadiu o Haiti a serviço dos EUA, arrouchou o salário dos bancários, enquanto banqueiros, latifundiários e grandes empresários nunca lucraram tanto. A questão é: diante de muitos corruptos que já foram presos (Maluf, Cabral, Genoíno, Cunha, Palocci, Delcídio, Garotinho, Geddel, Dirceu) e outros corruptos ainda livres (Temer, Serra, Pimentel, Aécio, Sarney), nós devemos defender que os corruptos presos sejam liberados ou que os ainda em liberdade sejam presos?

O PT loteou cargos, montou esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro em todas as estatais, ministérios e fundos de pensão que tocou. E não fez isso sozinho: aproveitou o “know how” do mensalão do PSDB em MG, os esquemas já existentes dos caciques do PMDB, e os ampliou. É triste reconhecer, mas Lula virou um empresário milionário, depois de alguns anos sendo operário e muitas décadas sendo um burocrata sindical e partidário. E o PT se tornou mais um partido corrupto, roubando mais ou talvez menos que os demais – isso pouco importa. Sinceramente, não é papel dos trabalhadores fazer um ranking do mais corrupto e sair a defender o que roubou menos, ou quem roubou antes.

**Matheus Crespo** é funcionário da CEF, militante do Movimento Revolucionário Socialista (MRS) e diretor do Sindicato dos Bancários do RN.

## **NÃO** A CONDENAÇÃO DE LULA E OS ATAQUES CONTRA OS TRABALHADORES

Um projeto de brutais ataques aos trabalhadores está sendo implementado no Brasil: reforma trabalhista, lei das terceirizações, PEC do teto dos gastos. Ganham os banqueiros e grandes empresários e perdem os trabalhadores. Dilma foi derrubada porque não tinha condições de impor estes ataques e não por causa de pedaladas fiscais. Por isso, dizemos que o impeachment foi um golpe contra os trabalhadores.

A condenação de Lula, em um processo cheio de irregularidades e sem provas definitivas, é parte deste mesmo processo. Lula é identificado com a esquerda e por isso querem tirá-lo de vez do jogo. Não é preciso ser petista ou concordar com o projeto político de Lula para ser contra sua condenação. Não votaremos em Lula caso seja candidato. O PT governou o país durante 13 anos em alianças com o que há de pior na política brasileira e estas alianças facilitaram os ataques da classe dominante contra os trabalhadores. Por isso estaremos construindo, no PSOL, uma candidatura de esquerda, sem conciliação com banqueiros e empresários. Mas queremos enfrentar o projeto petista nas ruas e nas urnas, e não nos tribunais. Não concordamos que o judici-

ário impeça, em um processo claramente político, uma candidatura que está em primeiro lugar nas pesquisas, pois isso significa tomar de assalto o voto de milhões de trabalhadores que optaram por Lula. Lula tem como projeto político a conciliação entre as classes. Mas a classe dominante não quer conciliação nenhuma. Quer governar sozinha. O PT, que durante muito tempo lhe serviu, já não serve mais, e por isso querem tirar Lula do jogo “no tapetão”. O poder judiciário não é imparcial e não está agindo em nome do combate à corrupção. A condenação foi política. O caso foi julgado em tempo recorde para impedir que Lula se candidatasse. Enquanto isso, Geraldo Alckmin segue tranquilo em sua candidatura mesmo envolvido em escândalos de corrupção. Michel Temer continua na presidência mesmo tendo sido gravado em negociações escusas. A judicialização da política, por um lado, e a continuidade dos ataques aos nossos direitos, não interessam aos trabalhadores. Por isso, devemos ser contra a condenação de Lula e defender o direito de que seja candidato, independente de apoiarmos ou não a sua candidatura.

**Juliana Donato** é funcionária do BB, ex-representante dos funcionários no CA do banco, e militante do Movimento por uma Alternativa Independente e Socialista (MAIS - PSOL).

